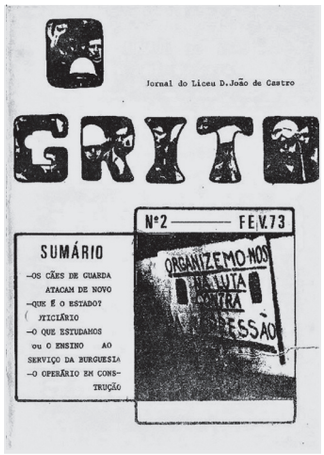
4 / DESOBEDECER


Jornal do Liceu D.João de Castro

GRITO

Nº2 — FEV.73

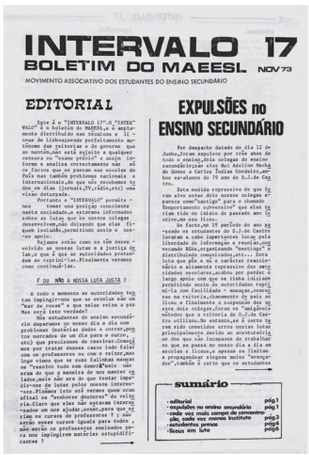
SUMÁRIO

-OS CÃES DE GUARDA ATACAM DE NOVO
-QUE É O ESTADO?
JUCIÁRIO
-O QUE ESTUDAMOS ou O ENSINO AO SERVIÇO DA BURGUESIA
-O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO

ORGANIZEMO-NOS PARA LUTA CONTRA A REPRESSÃO


ASSOCIATIVO 1

ORGÃO DA DELEGAÇÃO DO MAEESL NA ESCOLA VIEIRA PINTO


INTERVALO 17

BOLETIM DO MAEESL NOV 73

MOVIMENTO ASSOCIATIVO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO

EDITORIAL

EXPULSÕES no ENSINO SECUNDÁRIO

sumário

O DEBATE ENTRE AS TRÊS CORRENTES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL ERA INTENSO E FRONTAL, DECORRENDO ESPECIALMENTE NA IMPRENSA ESTUDANTIL E NOS PERÍODOS ELEITORAIS.

FONTE: ARQUIVO DE HISTÓRIA SOCIAL-ICS-UL

«OS INTRÉPIDOS ADOLESCENTES»

O ano de 1972 é marcante no crescimento da imprensa estudantil e, por conseguinte, também assinala uma nova atenção e uma nova atitude da ditadura para com o movimento estudantil do ensino secundário de Lisboa. Em 8 de fevereiro de 1972, o deputado Casal-Ribeiro faz na Assembleia Nacional uma alocução sobre o MAEESL, assinalando a distribuição do jornal *Acção*, da delegação do Liceu Nacional de Cascais. Referindo-se aos jornais do MAEESL como os «boletins dos intrépidos adolescentes», classificação que havia de se tornar numa bandeira do movimento associativo, o deputado ultramontano do regime estabelece um programa de intervenção repressivo e violento contra a imprensa estudantil. Mas os «intrépidos adolescentes» não se amedrontaram com as palavras e apelos do deputado e, nos meses seguintes, prosseguiram o trabalho de lançamento de mais 17 jornais de escola. A diferença na linguagem é afirmada no cabeçalho da nova vaga de jornais: *Movimento*, *Acção*, *Atenção*, *Argumento*, *Perspectiva*, *Objectivo*, *Luta*, *O Grito* são títulos que se inscrevem na vontade de alterar o *status quo*, de desafiar a autoridade e de mudar a vida nas escolas. Os jornais rompem a reverência às autoridades escolares e ao poder disciplinar dos professores, desafiando o «respeitinho» salazarista.

TOMAR A PALAVRA

Romper a censura da ditadura era mais decisivo do que exercer um controlo apertado sobre o que se dizia e como se dizia. Os reitores e os professores denunciados na imprensa estudantil são tratados por alcunhas que circulam entre os estudantes nas conversas de corredor e dos pátios da escola ou então os redatores inventam trocadilhos que visam anular o efeito do seu poder estatutário. A revolta contra a velha hierarquia escolar que, no caso português, representava também, em algumas situações,

folha04.indd 1 13/05/2024 20:51

CRONOLOGIA DA IMPRENSA ESTUDANTIL

Título	Início de publicação	Liceu/Escola	Editor
Intervalo	N.º 1- janeiro de 1965 (CPAEELL) N.º 7- s/d (1968) (MAEESL) N.º 10- janeiro de 1970 (MAEESL)	Boletim central	Direção do MAEESL
Boletim	s.d. (1970)	Liceu Rainha D. Leonor	Delegação do MAEESL
Boletim	s.d.(1970)	Liceu Gil Vicente	Delegação do MAEESL
Boletim	s.d. (1970)	Escola Comercial Veiga Beirão	Delegação do MAEESL
Boletim	s.d. (1970/71)	Liceu Padre António Vieira	Delegação do MAEESL
Boletim	s.d. (1970/71)	Liceu D. João de Castro	Delegação do MAEESL
Boletim	s.d. (1970/71)	Externato Crisfal	Delegação do MAEESL
Boletim Informativo	s.d. (1970/71)	Liceu D. Filipa de Lencastre	Delegação do MAEESL
Boletim Informativo	s.d. (1970/71)	Liceu Pedro Nunes	Delegação do MAEESL
Informativo	s.d. (janeiro de 1971)	Liceu Pedro Nunes	Delegação do MAEESL
Informação	março de 1971	Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho	Delegação do MAEESL
Associativo	abril de 1971	Escola Comercial Veiga Beirão	Delegação do MAEESL
Unidade	junho de 1971	Liceu D. Filipa de Lencastre	Delegação do MAEESL
Informativo	dezembro de 1971	Liceu Gil Vicente	Delegação do MAEESL
Movimento	dezembro de 1971	Liceu D. João de Castro	Delegação do MAEESL
Acção	janeiro de 1972	Liceu de Cascais	Delegação do MAEESL
Boletim Informativo	1972	Liceu D. João de Castro (secção de Almada)	Delegação do MAEESL
Argumento	novembro de 1972	Liceu Passos Manuel	Delegação do MAEESL
O Grito	s.d. (início de 1973)	Liceu D. João de Castro	Grupo de estudantes
Outubro	s.d. (início de 1973)	Liceu D. Pedro V	Grupo de estudantes
Objectivo	s.d. (início de 1973)	Liceu Padre António Vieira	Delegação do MAEESL
Perspectiva	s.d. (janeiro de 1973)	Liceu Rainha D. Leonor	Delegação do MAEESL
Luta	fevereiro de 1973	Liceu de Oeiras	Delegação do MAEESL
Nós	fevereiro de 1973	Liceu de Almada	Delegação do MAEESL
Perspectiva	fevereiro de 1973	Liceu D. Pedro V	Delegação do MAEESL
Vector	s.d. (fevereiro de 1973)	Externato Álvares Cabral	Delegação do MAEESL
In-Formação	março de 1973	Liceu Rainha D. Amélia	Delegação do MAEESL
Atenção	maio de 1973	Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro/ Escola Técnica Comercial Anselmo de Andrade	Delegação do MAEESL
Impacto	maio de 1973	Escola Comercial e Industrial Josefa de Óbidos	Delegação do MAEESL
Boletim	novembro de 1973	Liceu D. Dinis	Delegação do MAEESL
Luta	janeiro de 1974	Liceu Padre António Vieira	Grupo de estudantes
Impulso	s.d. (1974)	Liceu da Amadora	Grupo de estudantes
Acção	março de 1974	Liceu da Amadora	Delegação do MAEESL

o poder ideológico e repressivo da ditadura, coincidia com a nova autonomia adolescente em relação ao poder patriarcal. Desde o final dos anos 1960, por influência dos movimentos de contracultura que afloraram na música, literatura, cinema e teatro, vivia-se, no contexto familiar, um constante desafio juvenil aos tabus de natureza sexual e à autoridade da velha ordem familiar salazarista ancorada na superioridade do chefe de família. A tensão no seio das famílias seria classificada como conflito de gerações. Os adolescentes assumiam outros comportamentos, outra linguagem, ouviam música diferente, vestiam-se de modo diferente, discutiam assuntos estranhos às gerações mais velhas.

As jovens não aceitavam o regime disciplinar total em que viviam os liceus e escolas comerciais femininas que controlava tudo, desde o tamanho das saias até às saídas da escola. Neste contexto, o que se passava na escola era mais um reflexo do que se passava no conjunto da sociedade do que o seu contrário.

folha04.indd 2 13/05/2024 20:51